

Aumentar de saúde

Saúde para todos é um dos grandes anseios da humanidade. Para os portugueses, gozar de boa saúde e ser bem socorrido na doença é uma das suas necessidades mais sentidas.

Saúde para todos não é utopia; não sabemos que é possível organizar a sociedade para que ela usufrua bem-estar; não sabemos como programar e dotar os serviços de saúde para que eles satisficam, sem contradições, tanto as necessidades da população, como os direitos dos profissionais de saúde.

A realidade portuguesa evidencia como os interesses políticos dos últimos governos e, em especial, do actual de Caracra e Silva não são de implantar e desenvolver um Serviço Nacional de Saúde nem são de promover as condições gerais que propiciam bem-estar.

O bla-bla demagógico dos de governos só engana quem não conhece a realidade. Não é com um caríssimo hospitalito inaugurado e premiado em Lisboa que se resolvem as carencias hospitalares do país; nem com a promoção de mais alguns. Não é com a perseguição cega a todos os médicos que se penaliza o mal cumpridor. Não é com

gestores autoritários nomeados para substituir as direções
hospitais eleitas em os hospitais passavam mal por isso
a funcionar ~~de~~ bem,

Muito rapidamente vejamos três pontos.

1º) Uma rede de cuidados primários de saúde com capacidade para atender toda a população, com prioridades e qualidade em indizível em qualquer país; mas no momento, não é país de muitos dentes. Com esta rede de cuidados primários? Como é que ela se articula dentro de si mesma e com os cuidados diferenciados de diagnóstico, tratamento e reabilitação? Muito mal. As principais razões são: Os desafios gerais nas profissões de saúde e, em consequência, as actividades de aconselhamento, prevenção e promoção de saúde ficam para trás para se atender, com o pessoal, ao que já estão doentes. Os serviços não respondem em tempo útil às necessidades agudas dos doentes, mais var, enfim, a ruptura os serviços hospitalares de urgência. Os serviços hospitalares em muitos locais desactivados, os lugares mais periféricos estão por preencher, as ligações ou hospitais distantes estão em crise; além disso não há disponibilidade de meios para dar resposta. Despediu-se em 1500 políclínicas e todos os anos, na óptica da política deste governo e de governos semelhantes, mais um centro não entrará nas cadeiras, embora alguns sejam contratados sem garantia de vencer, como urgentistas, para trabalhos de urgência de 36 horas por semana nos serviços de urgência deste país.

Possibilitar o exercício profissional ao máximo das competências técnicas e das qualidades humanas, e proporcionar condições estimulantes e entusiasmantes para todos os profissionais que devem integrar o S.N.S. e desde já exigível porque é possível. Cria condições para implementar valências de saúde pública e de educação para a saúde de Kaulbach é urgente e possível; aproveitar todos os materiais dos antigos hospitais em clínicas e hospitais de velhos e de jovens, mas e outros disponíveis, desde que existam quadros e se transferirem as várias valências para hospitais dependentes, e em medicinais para ~~atender~~ e pouco eficaz, ~~enquanto~~ estável e mais cedo a população fosse educada para prevenir a doença e mais cedo começasse a ser tratada.

2º. Hospitais em Lisboa resolver o problema da rede hospitalar do país? Não mas são facilmente televisíveis. Onde se devem implantar hospitais, qual a dimensão e qual a valência? A rede hospitalar talvez seja anunciada em termos no futuro. Consequências? Enfermarias e cuidados cheios de doentes nos hospitais centrais (destino final de todos)

as desgraças humanas pagam para deixá-lo, mas há mas
 lugar nenhum para onde se possam despesar de nós), onde
 nunca esse direito deveria ter chegado, e pessoal impedido pelos
 serviços de atender melhor as doenças e as consultas
 externas diferenciadas. Entretanto, um hospital de rotina,
 o hospitalamento. Conquistas alguma? Viva o
 seguro de doença e mais o SNS. Viva a assistência privada
 e mais a obrigação constitucional do direito à saúde, que
 é também a obrigação do estado de o tornar possível. Início
 da história: quem quer saúde paga-a. Atente bem nesta
 ideia e compare: ~~quem quer saúde~~ quem manda os filhos à
 escola? Pois bem, o estado acaba com as escolas e quem quer
 educar os seus paga escolas particulares.

3^o Estas empregadas pelo Estado as profissões
 de saúde necessitam? (Há médicos a mais?) Uma outra
 pergunta: diz um relatório oficial relativo a 1985 que as doenças,
 agravadas ou agravadas por seus determinantes ambientais, pelo
 menos, 238 milhões de contos; ~~mas~~, por acaso, nutricionistas
 integrados nos serviços de saúde oficiais. E psicólogos, estas
 a ser aproveitados? São estas as profissões neste momento
 a lutar pelas suas carreiras? E todas a pensar frente
 da profissionalização? A do enfermeiro, por exemplo?

Muita falta de emprego, carreiras por definir, falta de condições para a profundização em exercício e inadequada dimensionação dos quadros são algumas das injustiças gritantes que recaem sobre o pessoal de saúde. Ao fim e ao cabo também se reflectem na saúde a apenas generalizada por parte das empresas: contratos a prazo, desemprego, incertezas quanto ao futuro e, em consequência, todos os tipos de insatisfação e desmotivação que leva muitos a deixarem de trabalhar, a desinteressarem-se e separarem-se dos próprios com perda do sentido prático que têm ^{inmanente} ~~anexo~~ ^{aos} ~~aos~~ ^{aos} ~~trabalhos~~ ^{trabalhos}.

Muito mais há para dizer.

Mas, no fundamental, o que desejamos realçar é o seguinte: a saúde está muito dentro mas tem cura. Tudo tem soluções numa sociedade justa. Nós conhecemos a cura e o governo também. Mas a diferença é que nós queremos e podemos curar de uma saúde colectiva e implementá-la e desenvolvê-la em SNS. Este governo e os anteriores a este, por obriarem para os interesses do capital, que se vendem quando os capitalistas lhes acenam e que defendem os interesses das suas chancelas, não podem resolver a nossa situação sanitária, não estão interessados

em saúde para todos, não aceita a Constituição
também porque ela os obriga a tornar eficiente e operativo
o Serviço Nacional de Saúde.

~~A CDU quer e pode, em consonância com as atuais
necessidades dos portugueses, criar bem-estar e criar em~~

para a CDU a melhoria de saúde é uma das grandes
áreas prioritárias. Debe um ser criado; quer um ser criado

Como comunidade proclamamos bem alto: VV a CDU